

*Paulo Freire, um menino conectivo: conhecimento,
valores e práxis do educador,*
de Jason Mafra

São Paulo: BT Acadêmica. Brasília: Liber Livro, 2016. 264 p.

Leonardo Raphael Carvalho de Matos

Doutorando em Educação do PPGE-UNINOVE.
Professor da graduação em direito da Universidade
Nove de Julho, São Paulo, SP – Brasil
leonardomatos.adv@hotmail.com

Jason Ferreira Mafra é graduado em História, mestre e doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Foi professor de História no Ensino Básico, ministrando esta disciplina por 15 anos em escolas públicas e privadas no Estado de São Paulo. É membro do Conselho Internacional de Assessores do Instituto Paulo Freire, onde trabalhou entre 1999 e 2010 na direção da UNIFREIRE. Autor de livros e artigos científicos sobre História e Educação, atualmente é docente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho (PPGE-UNINOVE) e diretor do Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE), nesta mesma Universidade.

Paulo Freire, um menino conectivo: conhecimento, valores e práxis do educador trata de um dos aspectos do legado de Paulo Freire, a conectividade. Paulo Freire está hoje no centro do debate educacional no país, quiçá no mundo, considerando que é o autor mais lido no campo da educação e um dos mais lidos no campo das ciências sociais, segundo pesquisas realizadas recentemente na rede mundial de computadores.

Dentre outros aspectos de sua teoria, Freire propõe a educação sustentada no diálogo, na problematização, na consciência crítica, na esperança, na autonomia e na emancipação humana. Em um congresso internacional sobre o pensamento freiriano, do qual participou o próprio Paulo Freire, realizado em setembro de 1996, em Vitória (ES), o educador pernambucano, ao responder uma pergunta da plateia como ele se definia, surpreso, inicialmente, hesitou e disse que se considerava como um “menino conectivo”. Jason Mafra fez desta fala tema de seu doutorado que foi revestido na obra aqui analisada.

A construção crítica freiriana desta obra é a “conectividade infantil” escolhida como objeto da tese do autor, de que resultou a publicação do livro. Conforme explica o próprio autor, não se trata de qualquer conectividade, mas daquela referente ao “menino”. Contudo, o que é aparentemente uma contradição inerente à expressão “menino conectivo”, que dá título ao livro decorrente da tese, a conexão da infância com a conectividade faz todo sentido, como explica o autor:

Para nós, o ato criador de Freire repousa sobre um princípio que ele carrega desde a infância e que o aperfeiçoa e radicaliza ao longo de sua história: a conectividade. À conectividade, Paulo Freire incorporou uma concepção de infância, produzindo um hibridismo conceitual denominado por ele de menino conectivo. Uma metáfora – ao mesmo tempo, uma categoria de análise antropológica – à qual recorreremos para tentar demonstrar as hipóteses nucleares do nosso trabalho (p. 32).

O autor deste livro, ao esclarecer que não se trata apenas de uma metáfora, nem de uma mera proclamação de permanente autojuventude, uma vez que Paulo Freire se atribuiu a expressão já na terceira idade, induz-nos a extrair daí uma série de implicações que torna a publicação do livro historicamente oportuna.

A conectividade não diz respeito a uma categoria qualquer. Ela está intrinsecamente vinculada à concepção de mundo e de ser humano de Paulo Freire. Conectividade é um princípio incidental em todas as coisas, pois aglutina outras categorias fundantes na forma de construir conhecimento, valores e práticas sociais.

Ao retomar as reflexões sobre o significado etimológico de *infans* (sem fala) e de *ingenuus* (nascido livre), o autor da obra remete-nos a duas adequadas e tempestivas reflexões: a) a atualidade do pensamento de Paulo Freire; e b) a necessidade de política de reinvenção de Freire na sociedade contemporânea. Primeiramente, se “infância” se refere aos que não têm fala, todo o trabalho de Paulo Freire foi no sentido de conferir palavra aos silenciados, para que também falassem ao mundo, a partir de seus lugares de enunciação e de motivação para intervenções transformadoras.

Em segundo lugar, se *ingennum* não deve ser confundido com inocente, inconsciente e alienado, mas com o protagonista marcado pela liberdade e

pela obsessão de promoção da autonomia, esse conceito reflete a capacidade de autodeterminação, uma verdadeira obstinação pelo “menino conectivo”, percebida e reinventada pelo autor no conjunto da obra de Paulo Freire. Porém, é a categoria de conectividade – capacidade de ser conectivo e de promover conexão – que surge na tese do autor, no sentido de destacar uma das mais importantes contribuições de Paulo Freire ao pensamento humano de todos os tempos: o protagonismo coletivo.

No campo do conhecimento, este coletivismo, além de compreender a universalização das conquistas do pensamento humano, busca a visibilidade de saberes que vêm de todos os lados, de todos os lugares de enunciação.

A conectividade em Freire é, ao mesmo tempo, uma característica pessoal e um princípio epistemológico, como a curiosidade. Ele conseguia interligar as categorias da história, da política, da economia, de classe, gênero, etnia, entre outras. Suas contribuições alcançaram públicos muito diversificados que atravessaram fronteiras científicas, fortalecendo teorias e práticas educacionais, auxiliando reflexões não só de educadores, mas, igualmente, de outros profissionais.

O livro é organizado em quatro capítulos. O primeiro, *Paulo Freire, um menino conectivo*, aborda a condição menino do homem Paulo Freire, a origem e a construção da metáfora e a noção de conectividade. O segundo capítulo, *Conectividade e valores*, apresenta o entendimento de axiologia, os elementos para uma teoria dos valores em Paulo Freire, os mestres de Paulo Freire e a formação valorativa do educador, a noção de coerência (entre a palavra e o fazer humano), o diálogo sobre as práticas educacionais e a educação como um ato poético. No terceiro capítulo, *Conectividade e Conhecimento*, aborda-se a epistemologia em Freire, a teoria do conhecimento e método, o método Paulo Freire de alfabetização e o método como teoria e práxis do conhecimento. O quarto e último capítulo, *Conectividade e práxis freiriana: esperança, utopia e processos de transformação*, aborda a linguagem da práxis e a práxis da linguagem, bem como o legado e a práxis freiriana por um mundo possível.

O reconhecimento de Paulo Freire fora do campo da pedagogia demonstra que seu legado é transdisciplinar. A pedagogia é essencialmente uma ciência transversal. Desde seus primeiros escritos considerou a escola muito mais que as quatro paredes da sala de aula. Criou o “círculo de cultura” como expressão de uma nova pedagogia que não se reduz à noção simplista de “aula”. Novos espaços de formação aumentam a noção de escola e sala de aula. A educação

tornou-se comunitária, virtual, multicultural, a escola estendeu-se para a cidade, para o mundo. Hoje se pensa em rede, pesquisa-se em rede, trabalha-se em rede, sem hierarquias. Paulo Freire insistia na conectividade, na gestão coletiva do conhecimento social.

A educação responde pela criação da liberdade de cada pessoa, para que se torne consciente, responsável. Na vida, o saber simbólico, o saber técnico e o saber sensível interagem permanentemente. Paulo Freire é, acima de tudo, um pensador da cultura. Suas ideias continuam atuais, reinventadas por novas práticas sociais e educacionais.

Desde os anos 60, vários profissionais têm sido influenciados por ele e ajudam a construir uma pedagogia fundada na liberdade. O que ele escreveu faz parte da vida de uma geração que aprendeu a sonhar com um mundo de igualdade e justiça, um mundo possível. Todas essas questões são cuidadosamente analisadas por Jason Mafra em *Paulo Freire, um menino conectivo: conhecimento, valores e práxis do educador*. Vale citar que esta obra foi avaliada, em 2017, com a menção máxima pela Comissão de Avaliação de Livros Acadêmicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES). E por esta contribuição o livro merece a atenção, não somente dos pesquisadores da educação, dos especialistas em Paulo Freire, mas de todas as pessoas empenhadas na construção de um mundo melhor, com amor e cidadania.

Referência

MAFRA, Jason Ferreira. *Paulo Freire, um menino conectivo: conhecimento, valores e práxis do educador*. São Paulo: BT Acadêmica. Brasília: Liber Livro, 2016. 264 p.
